

extremidades. Pela vascular (gangrena seca de otmalstoqu bilaterais em delimitação, com pulsos radiais amplos, cianose fixa de ambos os pés e terço distal de pernas, em delimitação, com frialdade, pulsos femorais e poplíteos amplos. Evolue com falência múltipla de órgãos (pulmonar, cardiovascular, gástrico e renal) óbito, após 19 dias de internação e 29 do acidente.

**Conclusão:** Caso de não receber soro específico de forma precoce a letalidade destes pacientes e grande.

**Palavras-chave:** Acidente ofídico Bothrops necrose rambomiolises choque

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103494>

### ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO DA TAXA DE ÓBITO POR FEBRE HEMORRÁGICA PELO VÍRUS DA DENGUE NO BRASIL, DURANTE O PERÍODO DE 2018 A 2023

Bianca Rios Sampaio\*, Camila Melo de Freitas, Heva Manuele de Almeida Fernandes, Letícia Jacon Vicente

Faculdade Pitágoras de Medicina, Eunápolis, BA, Brasil

**Introdução/objetivo:** A febre hemorrágica da dengue (FHD), transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, é uma doença infecciosa febril aguda cujo agente etiológico é um arbovírus com quatro sorotipos. A cada infecção subsequente, aumenta o risco de formas graves, como a FHD, que se manifesta de forma mais severa. O fator determinante na FDH é o extravasamento plasmático que pode ocorrer através da hemoconcentração, hipoalbuminemia e/ou derrame cavitário podendo evoluir para um comprometimento multissistêmico levando a óbito. Constitui um grave problema de saúde pública, por ser uma das principais causas de hospitalizações e morte de crianças em países endêmicos como o Brasil. Assim, o objetivo deste estudo é descrever o perfil dos casos notificados de mortalidade por FHD, no Brasil, de janeiro de 2018 a abril de 2023.

**Métodos:** Este é um estudo transversal sobre óbitos por FHD no Brasil, de janeiro/2018 a abril/2023. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM/SUS) utilizando os seguintes critérios: lista CID-10 em doenças infecciosas, apresentando variáveis como faixa etária, sexo, ano do processamento, cor/raça e otmal de atendimento.

**Resultados:** De 2018 a 2023, 615 pessoas foram a óbito por Febre Hemorrágica pelo vírus da Dengue no Brasil, segundo o SIM/SUS, sendo que 2022 apresentou a maior contagem com 165 óbitos, enquanto 2018 apresentou a menor contagem com 55 óbitos. Com base no dados, foi possível perceber que o sexo masculino foi mais afetado que o feminino com uma contagem de 45 casos de diferença entre os sexos. A faixa etária mais acometida foi a dos adultos de 50 a 69 anos, deixando as menores contagens para as crianças de 1 a 4 anos, que apresentam 1,1% do total. Os pacientes pardos foram mais afetados, representando 44% dos 615 óbitos, enquanto a população indígena representou apenas 0,32% do valor total. O caráter de atendimento desses óbitos, mostrando que 98% ocorreram em situação de urgência, seja por procura tardia

ou por manejo inadequado dentro do próprio hospital, sendo apenas 1,95% de forma eletiva e com melhor prognóstico.

**Conclusão:** Nota-se que no contexto do caráter do atendimento, grande parte dos casos foram de urgência. Logo, faz-se imperioso o aperfeiçoamento de políticas públicas que visem o controle do vetor, o diagnóstico e manejo precoces. A realização dessas medidas tende a amenizar as complicações, os desfechos infelizes e os gastos públicos com a enfermidade.

**Palavras-chave:** dengue grave infecções por adenovírus epidemiologia

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103495>

### AMPUTAÇÃO DE PÉ POR ACTINOMICETOMA: UM RELATO DE CASO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DESAFIADORES

Clara Alice Lima Leal\*, Christian Hoffman de Oliveira Barroso Viana, Gabriela Andrade Dantas, Eveline Pipolo Milan

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Micetomas são infecções subcutâneas crônicas que ocorrem através da inoculação traumática de fungos (eumicetomas) ou bactérias (actinomicetomas) presentes no solo, e caracterizados por tumefação da área afetada, formação de fístulas e drenagem de secreção e grânulos, mormente em pés ou mãos. Geralmente, estão associados ao trabalho com o solo sem uso de equipamentos de proteção individual. Em 2013, esse agravo foi adicionado à lista da Organização Mundial da Saúde de doenças tropicais negligenciadas. Este relato de caso descreve o desfecho grave de paciente com micetoma, atendido em setembro de 2020 em Natal-RN. JT, homem, 59 anos, pedreiro, procedente da área rural, com lesão em pé esquerdo desde 2012, a qual, inicialmente, se apresentou como nódulo eritematoso e indolor, o qual evoluiu insidiosamente, tendo sido tratado de forma inadequada ao longo do período de doença. No atendimento, observou-se tumefação pronunciada no pé esquerdo com drenagem de grânulos escuros, áreas de descamação e xerose, além de dor intensa em queimação e redução de mobilidade do membro. Na cultura houve crescimento de *Actinomadura* spp. O tratamento foi instituído com dapsona, rifampicina e bactrim. Ele cursou com forte intolerância ao tratamento instituído, queixando-se de náuseas, vômitos e hiporexia e desenvolveu anemia hemolítica devido à terapia com dapsona. As medicações foram suspensas e reintroduzidas individualmente, sem sucesso. Nesse ínterim, o paciente apresentava períodos de melhora, coincidindo com as fases de tentativa de reintrodução do tratamento. Diante da dificuldade de manter o tratamento, em julho de 2021, JT demonstrou desejo de amputação. Após nova tentativa frustrada de tratamento clínico com aminoglicosídeo, optou-se, em conjunto com o paciente, pela interrupção da antibioticoterapia e seguimento com amputação do pé esquerdo. Devido à progressão lenta e por atingir preferencialmente pacientes com baixa condição socioeconômica e dificuldade de acesso ao sistema de saúde, o diagnóstico é, em geral tardio, quando já existe

comprometimento de estruturas profundas, dificultando a resposta terapêutica e culminando na amputação. Chamamos a atenção para a importância da busca do agente etiológico, através da cultura, propiciando o início precoce do tratamento adequado. Apesar da elevada morbidade causada por essa condição, ela ainda não está na lista de agravos de notificação compulsória no Brasil e não se tem dados oficiais sobre o perfil da doença no país.

**Palavras-chave:** micetoma amputação antibioticoterapia actinomycetoma

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103496>

#### ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA QUANTITATIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA MUNDIAL REFERENTE À ESQUISTOSSOMOSE NA ÚLTIMA DÉCADA

Nídia Cristiane de Melo Marinho\*,  
Fernanda Gabrielly Oliveira e Silva,  
Caroline Louise Diniz Pereira

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE,  
Brasil

**Palavras-chave:** Parasitologia Doença negligenciada Esquistossomose

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103497>

#### ANÁLISE DA INCIDÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NAS REGIÕES BRASILEIRAS DURANTE OS ANOS DE 2019 A 2022

Bruna de Jesus Prata\*, Stefany Lima Prado,  
Geisy Menezes Nascimento,  
Gustavo Henrique de Santana Fontes,  
Ana Carla Ferreira Silva dos Santos,  
Leticia Maria de Araujo Ferreira,  
Izabela Oliveira Araujo

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE,  
Brasil

**Introdução e objetivo:** A toxoplasmose é uma doença zoonótica de distribuição universal causada pela infecção do parasita intracelular obrigatório *Toxoplasma gondii*. Já a toxoplasmose congênita é uma via das formas de transmissão da infecção, sendo adquirida pela mãe durante a gestação ou recrudescência de infecção crônica em imunossuprimidas. O objetivo é analisar a incidência da toxoplasmose congênita nas regiões brasileiras durante o período de 2019 a 2022.

**Métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo, transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa, de balanço série temporal que utiliza como base de dados o Sistema de Informações de Agravos de Notificações, hospedados no DATASUS, sobre a incidência de toxoplasmose congênita nos anos de 2019 a 2022. Observou-se as variáveis de ano de notificação e região de notificação.

**Resultados:** No período analisado, houve um total de 40.732 notificações de novos casos supracitados no Brasil, sendo, em 2019, 8.436 (20,71%), em 2020, 9.126 (22,40%), em

2021, 11.050 (27,12%) e em 2022, 12.120 (29,75%). O estudo constatou que entre 2019 e 2022 ocorreu um aumento da frequência de novos casos de toxoplasmose congênita em 43,66%. O Sudeste apresenta, em valores absolutos, a maior relação de incidência pelo período dos 4 anos, com um total de 12.800 (31,42%) casos, seguido pelo Nordeste, com o valor de 11.561 (28,38%). E em relação às taxas isoladas por ano, em 2022, o Nordeste apresentou o maior montante, com 3.855 (31,80%) casos, seguido do Sudeste, com 3.805 (31,39%). Já o Centro-Oeste, registrou os menores valores de incidência, com 3.140 (7,70%), seguido do Norte, com 5.187 (12,73%).

**Conclusões:** O presente estudo verificou, de forma geral, um aumento significativo da incidência de novos casos pelo período de 2019 a 2022, possuindo maior incidência no Sudeste, apesar do Nordeste ultrapassar em quantidade absoluta de casos no ano de 2022. O reconhecimento dessa tendência nas diferentes regiões pode ser útil para estratégias de vigilância epidemiológica, haja vista os grandes impactos na saúde pública, dando maior ênfase no Sudeste, que apesar de ser a região mais abastada do Brasil, carece de ações de importância a ampliar os recursos das equipes de saúde para a detectar precocemente, prevenindo o risco a futuras crianças. Além disso, por ser um quadro restritivo a um grupo populacional, há a possibilidade de subnotificação, por depender estatisticamente dos valores obtidos pelo pré-natal e pós-parto.

**Palavras-chave:** Toxoplasmose congênita Epidemiologia Parasitose Brasil

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103498>

#### ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR POR AMEBÍASE NAS DIFERENTES REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2012 E 2022

Bruna Ribeiro Nery<sup>a,\*</sup>, Daniel Costa Cordeiro<sup>a</sup>,  
Gabriela Barreto Espinheira<sup>a</sup>,  
Luísa Mayan Ventin Covre<sup>a</sup>,  
Ianne Acássia Rapôso Duarte Costa<sup>a</sup>,  
Maria Tereza de Sá Sarmento<sup>a</sup>,  
Maria Eduarda Trindade Guimarães Magalhães<sup>a</sup>,  
Marlon Borges do Nascimento Júnior<sup>a</sup>,  
Maria Eduarda Nogueira Conti Burgos<sup>a</sup>,  
Mayane Macedo Pereira dos Santos<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP),  
Salvador, BA, Brasil;

<sup>b</sup> Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil

**Introdução/objetivo:** Esse estudo visa analisar a morbidade hospitalar da Amebíase por regiões da Federação entre os anos de 2012 e 2022, com a finalidade de identificar locais mais susceptíveis ao contágio e agravamentos decorrentes da infecção.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e de caráter descritivo, realizado a partir de dados secundários obtidos do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram coletados dados de internações hospitalares dos anos de 2012 a 2022 das 5 grandes regiões do país por local de residência.